

NEGRITUDE EM CENA: O TEATRO NEGRO COMO FERRAMENTA DE RESISTÊNCIA AO RACISMO E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA

Taís Marques Floriano¹; Dr^a. Ana Maria Melo e Souza (orientadora)²

RESUMO:

O presente artigo versa sobre as potencialidades do teatro negro como ferramenta de resistência ao racismo e como espaço coletivo de construção da identidade negra, constituídas a partir de vivências de encenação de mulheres negras. Para esta investigação, foram entrevistadas cinco mulheres negras, sendo quatro atrizes e uma pesquisadora, que tiveram experiências junto ao Cena Preta, um coletivo de teatro negro composto por mulheres, na cidade de Santos, litoral de São Paulo. Tais narrativas apresentam os primeiros contatos com a cultura e as referências negras, os sentimentos e as vivências impactadas pelo racismo, a falta de acessibilidade ao teatro de modo geral, e como o encontro com o teatro negro tornou-se uma ferramenta de resistência para cada uma delas, não dispensando, entretanto, a atuação de outros movimentos negros nesse contexto.

PALAVRAS-CHAVE:

Teatro negro; resistência ao racismo; identidade negra.

INTRODUÇÃO:

O presente artigo busca investigar as potencialidades do teatro negro como ferramenta de resistência ao racismo e como espaço coletivo de construção da identidade negra, constituídas a partir de experiências de encenação teatral vividas por mulheres negras no coletivo Cena Preta, na cidade de Santos, litoral do estado de São Paulo.

Para isso, realizou-se entrevistas com cinco mulheres, quatro atrizes e uma pesquisadora, que participaram do coletivo. Em suas narrativas, as entrevistadas descrevem os primeiros contatos com a cultura e as referências negras; falam sobre os sentimentos, vivências subjetivas e comportamentos impactados pelo racismo; apontam a falta de acessibilidade ao teatro de modo geral no Brasil, sobretudo da população negra, e descrevem como o teatro se tornou uma via de reconhecimento e valorização de sua identidade.

Assim, apontam como o teatro negro tornou-se uma ferramenta de resistência para cada uma delas, considerando-se suas singularidades, experiências similares e os diferenciais.

¹ Acadêmica de Psicologia – Centro Universitário São Judas (Campus Unimonte)

² Dr^a em Psicologia Social PUC-SP – Centro Universitário São Judas (Campus Unimonte); ana.melo@saojudas.br

Confirmam, porém, que, a despeito das contribuições do teatro, é muito importante a atuação de outros movimentos negros no país.

A fim de contextualizar o estudo, buscou-se compreender, a partir da revisão bibliográfica, a história e desenvolvimento do teatro negro no Brasil e como contribuiu para o enfrentamento ao racismo e a construção de uma identidade negra, considerando-se importantes autores, como Uzel (2003, apud Rocha e Cunha, 2020) que defende que é no coletivo que as pessoas constroem suas identidades, sendo a arte a melhor forma de juntar pessoas, pois envolve o lado sensível do indivíduo. Rocha e Cunha (2020) também afirmam que a arte é uma ferramenta de combate ao racismo e que, através do teatro, podemos conhecer a nossa cultura, produzir conhecimento e transformar pessoas.

Nesse contexto, um fator relevante que justifica o presente estudo é que, ao longo da história de exclusão e racismo no Brasil, não encontramos na literatura evidências sobre as formas funcionais desenvolvidas pelas pessoas negras para lidarem com a discriminação a qual estão expostas. Buscamos, portanto, através dessa investigação, contribuir para este conhecimento, enfocando a experiência teatral de mulheres negras.

MÉTODO:

Na primeira etapa efetuou-se o levantamento bibliográfico no Google Acadêmico e Scielo com as palavras-chave teatro negro, resistência, identidade negra, mulher negra, racismo. Em seguida, com base na revisão bibliográfica e nos tópicos que se pretendia investigar, foi elaborado um questionário de entrevista, com questões abertas, sendo utilizado na segunda etapa, a de pesquisa de campo. Foram entrevistadas, individualmente, quatro atrizes negras e uma pesquisadora de teatro negro, que participaram do Cena Preta, coletivo de teatro negro. Todas as entrevistas tiveram seu áudio gravado e depois transcrito, sem a identificação das entrevistadas. Posteriormente, os áudios foram excluídos e as transcrições das entrevistas, utilizadas apenas para fins acadêmicos, são mantidas em local seguro durante cinco anos, sendo destruídas após esse período.

Posteriormente à essa etapa da coleta de dados, a pesquisadora fez uma tabulação dos dados, separando as respostas das entrevistadas em conteúdos temáticos.

Por fim, foi realizada uma análise das respostas obtidas nas entrevistas e uma discussão dos resultados, relacionando-os aos dados do levantamento bibliográfico, principalmente aqueles relacionados especificamente ao Teatro Experimental do Negro.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

De acordo com as experiências das entrevistadas, o teatro negro não foi uma porta de entrada para a cultura negra: 40% delas tiveram o primeiro contato com a cultura negra através de uma busca pessoal, 40% através da universidade e os outros 20% através do Movimento Negro. Além disso, apenas 20% das entrevistadas tiveram contato com o teatro negro antes da vida adulta.

Com relação às referências negras positivas, todas já tinham uma concepção de negritude antes da entrada no teatro negro: 43%, das entrevistadas tiveram essa referência advinda da família, 29% da cultura e da arte popular, 14% do movimento político negro e 14% do espaço escolar. Contudo, a maioria só se deu conta dessas referências já na vida adulta, quando se entenderam enquanto mulheres negras e, como afirma Neusa S. Souza: “ser negro não é uma condição dada, a priori. É um vir a ser. Ser negro é tornar-se negro.” (SOUZA, 1983, p. 85), ou seja, é preciso ter consciência da própria negritude

E se o indivíduo não tem essa consciência, dificilmente perceberá que está sofrendo situações racistas, o que muitas vezes faz com que ele introjete em si a responsabilidade por essas situações, gerando mais sofrimentos. Por isso, buscamos investigar se o teatro negro poderia ser esse local de conscientização e construção de identidade, algo que as entrevistadas confirmaram e Lima (2010) também, pois, para ele a base fundamental do teatro negro é a afirmação da identidade.

Além disso, de acordo com Nascimento (2004), o teatro negro também é um lugar de combate ao racismo e as entrevistadas concordam pois todas afirmam que o teatro negro já contribuiu para que elas enfrentassem o racismo vivenciado no dia a dia, situação na qual todas afirmam já tê-las provocado diversos sentimentos negativos, como raiva, tristeza, pânico - mas a maioria afirmou conseguir extravasar isso dentro do teatro negro.

Além disso, elas citam outros aspectos trazidos pelo teatro negro como protagonismo, espaço de fala, aquilombamento, denúncia, onde conseguem transformar a dor em material criativo. O que Sarques, Santos e Américo (2009), concordam pois os autores afirmam que a arte, para além de entreter, pode sensibilizar, denunciar, mobilizar e conscientizar.

Sobre os diferenciais do teatro negro, todas comentaram que teatro hegemônico é um lugar muito branco, mas com relação à diferença para outros coletivos negros as entrevistadas tiveram diferentes perspectivas, como sendo um lugar onde se pode vislumbrar outras possibilidades de existência, falar sobre situações racistas sem gerar um debate ou briga, obter conhecimento e estratégias entre as pessoas negras, um dos poucos lugares onde se pode ver a justiça sendo feita mesmo que de forma simbólica etc.

Contudo, elas pontuaram que um coletivo não exclui o outro e é preciso que os coletivos negros atuem em conjunto, cada um combatendo as camadas do racismo com diferentes abordagens. E de acordo com Nascimento (2004), realmente é necessário uma articulação dos coletivos negros em todos os aspectos da sociedade, dentro e fora do teatro, e foi o que fez com que o próprio Teatro Experimental do Negro se articulasse em outras áreas como a política, concursos de beleza e outros.

CONCLUSÕES:

Conforme abordamos ao longo do artigo, pôde-se perceber através dos relatos das entrevistadas e das referências bibliográficas que é de extrema importância para a população negra conseguir encontrar formas minimamente saudáveis de lidar com o racismo vivenciado no dia a dia para não adoecer, mental e fisicamente. Porém, para aprender a lidar com situações de racismo, primeiro é preciso ter o entendimento de que se está passando por tal situação, e isso só ocorre tendo consciência e letramento racial.

Como pôde-se observar, o teatro negro é uma ótima ferramenta pois, como vimos anteriormente, a consciência, o letramento e a própria identidade negra surgem através do contato com coletivos que tratem desses elementos, que difundam referências positivas, que compartilhem histórias com as quais as pessoas negras se identifiquem.

Contudo, pelo que se pode perceber nesse estudo, ele não é uma das ferramentas mais acessíveis, pois não está disponível em tantos espaços como ocorre com iniciativas mais populares. O que faz com que ele seja uma ferramenta antirracista e de construção e fortalecimento de identidade negra eficaz, mas que deve atuar em conjunto a vários outros movimentos e coletivos, cada um utilizando seus diferenciais para combater o racismo.

REFERÊNCIAS:

LIMA, E.T.. Teatro Negro, existência por resistência: problemáticas de um teatro brasileiro. **Repertório**, Salvador, nº 17, p.82-88, 2011.2.

MUNANGA, K. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. 5 ed. Petrópolis: **Editores Vozes**, 1999.

NASCIMENTO, A. do. Teatro Experimental do Negro: trajetória e reflexões. **Estudos avançados** 18 (50), 2004.

SOUZA, N. S. Tornar-se negro: ou as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social. **Zahar**, 1983.